



Práticas agroecológicas no CIEP 383 Máximo Gorki *Agroecological practices in CIEP 383 Máximo Gorki*

SILVA, Lucas Rodrigues da¹; FERREIRA, Marja Melissa Moreira²; FELIPE, Pamela Alves³; SILVA, Vagner Viana⁴; PARAJARA, Tarci Gomes⁵, ARAÚJO, Fabiana de Carvalho Dias⁶

¹UFRRJ, lr221654@gmail.com; ²UFRRJ, melmelissa@ufrj.br; ³UFRRJ, pamalves200315@gmail.com; ⁴SEEDUC-RJ, Ufrjllica2023@gmail.com; ⁵UFRRJ, tarcigomesparajara@gmail.com; ⁶UFRRJ, prof.fabiana.araujo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Desde a introdução alimentar as crianças são acostumadas a consumir alimentos ultra processados, sem qualquer valor nutricional e, assim, crescem habituados com esse tipo de alimentação e na grande maioria das vezes quando chegam à fase adulta não se interessam por alimentos vindos da terra e ricos em nutrientes. Nesse contexto entende-se que é necessário que se fale em todos os ambientes, principalmente nos educacionais, sobre segurança alimentar, e o cuidado com o corpo e com tudo que está relacionado com o meio ambiente em que estamos inseridos. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas (LICA) tem como princípio trabalhar conceitos de educação ambiental, sustentabilidade e soberania alimentar no contexto escolar. As principais ações do programa incluem a implantação de uma horta agroecológica, que será acessível à comunidade e contará com a contribuição de mudas e trocas de sementes. Essa iniciativa educacional tende a proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizado prático e interativo, onde eles podem aprender sobre agricultura, alimentação saudável, sustentabilidade e cuidados com o meio ambiente. Através da implantação e manutenção de uma horta, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática conceitos teóricos aprendidos em sala de aula por meio das oficinas promovidas pelo Programa de Iniciação à Docência, além de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, responsabilidade e respeito pela natureza. Como metodologia utilizada, foram realizadas atividades, tais como: a construção de mural pedagógico, oficina de degustação de PANCs e a construção didático-pedagógica da horta. Ao envolver os alunos na concepção e manutenção da horta e com alimentos não formais, eles são incentivados a experimentar alimentos saudáveis, a valorizar a importância da produção local e a compreender a importância da sustentabilidade. A horta escolar e as oficinas de educação ambiental não se limitam apenas ao crescimento de plantas, mas também proporciona um ambiente de aprendizado significativo, onde os alunos podem explorar conceitos científicos, nutricionais e ambientais de forma prática e envolvente.

Palavras-chave: soberania alimentar; oficinas; solo; PIBID; educação.

Contexto

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade contribuir com a formação de graduandos da licenciatura e por princípio trabalhar conceitos de educação ambiental e sustentabilidade no contexto escolar. Neste ano de 2023, o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 383 Máximo Gorki foi agraciado pelo edital que conseguiu levar para a escola práticas agroecológicas.



De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2019), a escola foi fundada em 1994, inicialmente com o nome de Ginásio Público – CIEP 383 e posteriormente passando a chamar-se G.P. Máximo Gorki. A escola se localiza no Município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, na comunidade denominada de Vila Belga, no bairro Marapicu. Segundo os antigos moradores da região, no terreno onde foi construída a escola, havia uma fazenda, cujo proprietário era de origem Belga, sendo esta a razão da localidade onde situa-se a instituição de ensino, chamar-se Vila Belga. O nome Máximo Gorki é uma homenagem ao jornalista e escritor russo Aleksiéi Markssimovitch Pieskovi (Máximo Gorki), que teve uma participação bastante ativa, de militância política, na Revolução Russa e passou a vida dedicando-se às atividades literárias, sendo reconhecido pelo seu trabalho.

A comunidade onde a escola se encontra é composta por elementos diferenciados socialmente. Uma grande parte dos alunos são filhos de empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, área industrial, há uma parcela de famílias que dependem de assistência governamental, e por último uma minoria de alunos cujos responsáveis trabalham no comércio.

A estrutura é bastante precária, com um sistema de saneamento básico pouco eficiente, não existe posto médico no conjunto e a coleta de lixo só veio a melhorar há pouco tempo.

Uma preocupação da escola é a necessidade de estimular os alunos a melhorarem a autoestima deles como ponto de partida para despertar condição na qual acreditem não somente em seus potenciais, bem como enxergar outras oportunidades de vida. Os alunos que participaram do projeto são do Ensino Médio integral do Curso de Empreendedorismo, articulado com Educação Profissional para escolas que oferecem Ensino Médio Integrado à modalidade de Educação Profissional Técnica, atendendo jovens que desejam ou precisam aprender uma profissão, além da formação geral.

Com o apoio do PIBID LICA na escola é perceptível as grandes transformações em relação ao conhecimento sobre a produção de alimentos e como isso influencia no contexto social dos mesmos. Ao abordar a agroecologia como ciência e sendo o eixo central de todas as discussões nos encontros, os alunos e toda comunidade escolar tem despertado várias hipóteses sobre essa nova forma de produzir. A sensibilização para debater temas como saúde e meio ambiente tem sido imprescindível para estimular a curiosidade dos alunos em relação ao alimento que está sendo consumido.

As ações do programa têm como principal eixo a implantação de uma horta com base agroecológica na qual a comunidade possa ter acesso e auxilie na manutenção com a contribuição de mudas e trocas de sementes. Outro ponto a ser abordado é a disposição da horta que não segue os padrões convencionais



aproveitando toda uma dinâmica orgânica facilitando o contato dos alunos com toda a área plantada.

A horta, como uma sala de aula a céu aberto, tem como objetivo principal reaproximar o homem da natureza, mesmo que de forma bem simples, levá-lo a repensar o macroambiente e como tudo está conectado. Esse espaço de reflexão propicia uma abordagem pedagógica em que o aluno percebe na prática a dinâmica da Terra e como sua postura perante o alimento impacta no bem-estar de sua saúde. Este cenário serve de base pedagógica também na abordagem de discussões entrelaçando diferentes disciplinas que estão no currículo e atrelando as várias competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em abrangência às leis da nutrição, a lei nº 11.947 de 2009 prevê a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo ensino aprendizagem. Aborda, ainda, o tema alimentação e nutrição, além do desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional e com o intuito de criar e proporcionar a aquisição de hábitos de alimentação saudável. Pautando-se em conceitos da Organização Mundial da Saúde (OMS 1997), define-se que uma das melhores formas de promover saúde é através da escola, já que esta é um espaço de convívio social, de aprendizagem, de trabalho, de interação entre professor-aluno e toda comunidade escolar e onde acontece a práxis pedagógica (MARTINEZ et al., 2017).

É importante ressaltar que a ciência agroecológica tem um dos papéis fundamentais na mudança de postura perante os meios de produção e na manutenção de um ecossistema mais equilibrado no meio ambiente, essa ciência abordada em uma escola cria ambiente político de questionamentos e hipótese sobre o desenvolvimento vigente e como nos conectamos com o nosso ambiente.

Ao estimular o sujeito crítico e político, a escola cumpre seu papel potencializando saberes além dos tradicionais, trazendo à tona a compreensão de quem somos e como estamos nos relacionando com o meio que estamos inseridos. Em busca de novas perspectivas para uma futura geração atuante e com um pensar político pautado na agroecologia estamos revivendo um conhecimento ancestral que ao longo do tempo se perdeu quando o homem começou a domesticar espécies e animais e deixou de se compreender como parte do meio ambiente. A horta serve de pano de fundo nesta escola para se discutir: conteúdos didáticos; agricultura; saúde; agroecologia; desenvolvimento sustentável; agrotóxicos; hábitos alimentares; plantas medicinais; dentre outras atividades que envolvem vida e meio ambiente.

Descrição da Experiência

O CIEP 383 Máximo Gorki tem uma grande área ociosa. Contudo a horta ficou em 24 m² por ser tratar da área do refeitório escolar. O colégio tem um espaço dentro dos refeitórios para criação de ambientes arborizados, portanto, esse foi o local escolhido para a implantação da horta. Nas outras áreas, começamos o plantio de frutíferas e árvores nativas da Mata Atlântica doadas pela empresa Águas do Rio.



A escola foi selecionada pelo edital do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) da UFRRJ. Os estagiários são supervisionados desde o início do projeto na unidade escolar pelo professor Vagner, o qual foi responsável por fazer uma ponte entre a universidade e a escola e também por direcionar as ações do PIBID, voltadas para a sustentabilidade e a criação de uma horta pedagógica na escola. A partir daí foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Ocorreu uma palestra sobre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde destacou-se algumas questões relevantes, tais como: a importância de estudar numa instituição de ensino público e federal, como a universidade Rural têm um papel de excelência na formação de seus discentes no contexto da produção alimentar no país.

Além disso, foi destacada a importância de existir uma fazendinha agroecológica produzindo ciência modificando toda uma cadeia alimentar, uma parceria da universidade com a EMBRAPA Agrobiologia e PESAGRO-Rio, a qual completou 30 anos em 2023.

Foi confeccionado mural nas aulas de química com temas, como: agricultura orgânica; agricultura sustentável; fruticultura, agroecologia e agrotóxicos. Para enfeite, os estagiários fizeram colagens de figuras geométricas que fazem alusão à natureza com EVA e em seguida foram dispostos cartazes que os alunos confeccionaram sobre os referidos temas a fim de compor o espaço pedagógico.

Foi realizada uma oficina de PANC. Nesta oficina de degustação de PANC, os alunos puderam conhecer algumas hortaliças não convencionais e outras plantas alimentícias com alto teor nutritivo e de fácil manejo e cultivo, podendo até mesmo ser cultivado em locais pequenos ou em hortas suspensas (Figura 1).



Figura 1. Oficina sobre PANC no CIEP 383 Máximo Gorki. 2023.



Houve a construção dos canteiros com doações de mudas do setor de grandes culturas da UFRRJ, o que facilitou o plantio e uma maior segurança em relação à qualidade fitossanitária das mudas adquiridas (Figuras 2 e 3).



Figura 2. Construção do canteiro para a horta no CIEP 383 Máximo Gorki. 2023



Figura 3. Canteiro com o plantio de hortaliças. CIEP 383 Máximo Gorki. 2023

Resultados



O projeto encontra-se em andamento e expansão e como resultados até o momento, tem-se a contribuição para a realidade formativa dos alunos da unidade escolar, pois os mesmos participaram da implantação da horta e plantio; na oficina de PANC, puderam experimentar e conhecer plantas e seus sabores, as quais não fazem parte do cotidiano, mas tem valor nutricional riquíssimo.

Os alunos puderam, através da construção do mural, exercitar o trabalho em grupo e conhecer mais sobre meio ambiente e agroecologia. O que se constrói com as ações desenvolvidas dentro da escola são valores imprescindíveis para a construção de cidadãos saudáveis físico e mentalmente, cuidando do corpo e de todo ecossistema que os rodeiam, sabendo aproveitar os recursos naturais respeitando a terra, a água todos os indivíduos pertencentes da natureza e seus ciclos.

Agradecimentos

À Capes, financiadora do projeto; à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ao CIEP 383 Máximo Gorki.

Referências bibliográficas

MARTINEZ, Izabel et al. Horta escolar como recurso pedagógico. Horta escolar como recurso pedagógico, [s. l.], v. 8, ed. 16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 11 jul. 2023.